

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos

Duração da prova: 120 minutos
2004

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

Não é permitido o uso de dicionário.

GRUPO I

Leia atentamente o seguinte texto:

XXII

- 1 Como quem num dia de Verão abre a porta de casa
E espreita para o calor dos campos com a cara toda,
Às vezes, de repente, bate-me a Natureza de chapa
Na cara dos meus sentidos,
5 E eu fico confuso, perturbado, querendo perceber
Não sei bem como nem o quê...

Mas quem me mandou a mim querer perceber?
Quem me disse que havia que perceber?

- 10 Quando o Verão nos passa pela cara
A mão leve e quente da sua brisa,
Só tenho que sentir agrado porque é brisa
Ou que sentir desagrado porque é quente,
E de qualquer maneira que eu o sinta,
Assim, porque assim o sinto, é que isso é senti-lo...

Alberto Caeiro, «O Guardador de Rebanhos», in *Poesia*, Lisboa, Assírio & Alvim, 2001

Apresente, de forma estruturada, as suas respostas ao questionário.

1. Releia os primeiros quatro versos. Caracterize a percepção que o «eu» tem da «Natureza».
2. Descreva o estado de espírito do «eu» tal como é expresso nos versos 5 e 6.
3. Explícite a relevância das perguntas que constituem a segunda estrofe.
4. «Quando o Verão nos passa pela cara / A mão leve e quente da sua brisa» (vv. 9-10).
Refira dois dos valores expressivos da personificação presente nos versos transcritos.
5. Comente o sentido do último verso enquanto conclusão do poema.

GRUPO II

Num texto expositivo-argumentativo bem estruturado, de cem a duzentas palavras, refira a importância da representação do quotidiano na poesia de Cesário Verde. Fundamente a sua opinião com argumentos decorrentes da sua experiência de leitura de poemas deste autor.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2004/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

GRUPO III

Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por trezentas e cinquenta e sete palavras, num texto de **cento e cinco a cento e trinta** palavras.

Antes de iniciar o seu resumo, leia atentamente as observações apresentadas em final de página.

1 Entre os povos primitivos, o céu era frequentemente encarado como outro mundo, situado acima da Terra. Essa maneira de pensar levou à ideia de que no céu haveria também planícies, povoadas por espíritos considerados seres supremos. Tal analogia conduziu, em casos extremos, à ideia de que o céu teria também o seu próprio céu.

5 Entre os mitos de muitos povos, é comum a suposição de que o céu e a Terra se encontravam inicialmente muito próximos (concepção do abraço original) e que depois se separaram. Para justificar a elevação posterior do céu, imaginaram-se várias explicações: gigantes que elevaram o céu sobre os seus ombros; uma serpente que se ergueu, levantando o céu nos seus anéis; plantas que cresceram prodigiosamente e afastaram o céu da Terra.

10 Estas tentativas de explicação desempenharam para os primitivos um papel semelhante à *nossa* curiosidade científica. No entanto, as suas ideias sobre o Universo eram excessivamente influenciadas pelas aparências, apoiando-se no testemunho, muitas vezes enganador, da percepção imediata. [...] Por este motivo, as primeiras concepções sobre o Universo são fundamentalmente *geoestáticas*, isto é, admitem que a Terra está fixa, eventualmente apoiada em algo. São também concepções *geocêntricas*, pois consideram que a Terra ocupa o centro do Universo, movimentando-se o Sol, a Lua, os planetas e as estrelas em torno dela.

20 As estrelas, muitas vezes imaginadas como um cenário permanente de fogueiras distantes ou como almas que ascendiam ao céu, permitiam, apesar de tudo, referenciar as posições dos astros que mudavam de posição [...]: o Sol, a Lua e os planetas. Os povos da Antiguidade rapidamente se aperceberam da vantagem de agrupar as estrelas em constelações, o que permitia identificá-las posteriormente com maior facilidade. As posições relativas das estrelas sugeriam-lhes figuras no céu que, com grande imaginação, foram associadas a representações de animais, de heróis e outras figuras lendárias, de que ainda hoje restam vestígios nos nomes actuais de muitas das constelações. Também os planetas, sem excepção, receberam nomes de antigos deuses, tradição que chegou aos nossos dias. No entanto, paralelamente a esta imaginação exaltada, alguns povos desenvolveram calendários, cujo rigor hoje nos espanta, e conseguiam prever alguns eclipses e até as posições aproximadas dos planetas.

Máximo Ferreira e Guilherme de Almeida, *Introdução à Astronomia e às Observações Astronómicas*, 2.ª Ed., Lisboa, Plátano, 1995

Observações:

1. Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total pretendido (noventa palavras como limite mínimo, e cento e quarenta e cinco como limite máximo). Um desvio maior implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

2. De acordo com o critério de contagem adoptado nesta prova – já explicitado no grupo II –, o fragmento a seguir transcrito é constituído por nove palavras: «As/ posições/ relativas/ das/ estrelas/ sugeriam-lhes/ figuras/ no/ céu».

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I 100 pontos

1. 20 pontos

Conteúdo (12 pontos)

Organização e correcção linguística (8 pontos)

2. 20 pontos

Conteúdo (12 pontos)

Organização e correcção linguística (8 pontos)

3. 20 pontos

Conteúdo (12 pontos)

Organização e correcção linguística (8 pontos)

4. 15 pontos

Conteúdo (9 pontos)

Organização e correcção linguística (6 pontos)

5. 25 pontos

Conteúdo (15 pontos)

Organização e correcção linguística (10 pontos)

GRUPO II 40 pontos

Conteúdo 24 pontos

Organização e correcção linguística 16 pontos

GRUPO III 60 pontos

Conteúdo 24 pontos

Organização e correcção linguística 36 pontos

Total 200 pontos